

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Maria Eduarda Ramos dos Santos¹, Jhennifer Estevão Felix², Yahn Rezende de Abreu³, Alberto Borges Peixoto⁴, Angelica de Oliveira Gomes⁵.

¹ Graduanda em Enfermagem, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG - Brasil.

² Mestre em Medicina Tropical e Infectologia, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG - Brasil.

³ Doutor em Obstetrícia e Ginecologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG – Brasil.

⁴ Doutor em Obstetrícia, Departamento de Obstetrícia e Ginecologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG - Brasil.

⁵ Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Departamento de Biologia Estrutural, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG – Brasil.

Resumo:

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo parasita intracelular obrigatório - *Toxoplasma gondii*. Raramente causa doença clinicamente significativa em imunocompetentes. Ademais, a infecção em gestantes pode causar doenças graves ao feto. A elevada soroprevalência e a circulação de cepas virulentas tornam a toxoplasmose congênita uma grande questão de saúde pública. Assim, o objetivo do trabalho é realizar a caracterização de gestantes com toxoplasmose gestacional, atendidas no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Desse modo, o trabalho trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado no HC-UFTM, no período de novembro de 2024 a dezembro de 2025. Foram analisados dados de gestantes acompanhadas no serviço de pré-natal. As pacientes foram submetidas à amniocentese para investigação de transmissão vertical, com realização de reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção de DNA de *T. gondii* no Líquido Amniótico e análise de cariótipo. Foram coletadas informações referentes à idade gestacional, resultado da PCR e esquema terapêutico instituído. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva no *Microsoft Excel*. No período de Novembro de 2024 a Dezembro de 2025 foram coletadas dezesseis amostras de LA, sendo onze delas de pacientes com diagnóstico sorológico para toxoplasmose gestacional e cinco coletas para análise de cariótipo. Estes dados indicam uma média de 11 registros anuais de toxoplasmose gestacional em cerca de 4400 gestantes atendidas no HC-UFTM. A idade gestacional na qual foi feita a coleta do LA variou entre 22 a 30 semanas e 5 dias. Todas as pacientes foram indicadas para iniciar o tratamento para toxoplasmose: espiramicina ou esquema tríptico. Das onze pacientes com toxoplasmose gestacional, três apresentaram resultado positivo para DNA de *T. gondii* na reação de PCR no LA indicando a ocorrência de transmissão congênita, o que poderá ser

confirmado com base na análise dos dados do recém-nascido. Os achados evidenciam a relevância da vigilância epidemiológica local e a importância do rastreio sorológico sistemático e do diagnóstico molecular para identificação precoce.

Palavras-chave: Amniocentese; Toxoplasmose gestacional e congênita; Vigilância Epidemiológica.